

Os escritos proféticos



Sábado, 31 de Outubro

Leia para o estudo desta semana: Êxodo 17:14; Isaías 13:1; Jeremias 36:17, 18; Romanos 16:22; Lucas 1:1-4; Judas 1:14, 15; 2Coríntios 4:7

Verso para memorizar: “Pois tudo o que no passado foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança” (Romanos 15:4).

Em Deuteronômio 32, encontramos a letra de um cântico que Moisés escreveu por inspiração divina (Deuteronômio 31:19-22). Normalmente não pensamos em cânticos quando falamos de escritos proféticos; no entanto, muitos salmos são cânticos inspirados, ainda que sua letra não tenha sido ditada pelo Senhor.

Já vimos que a Bíblia apresenta três formas principais pelas quais os profetas comunicaram as mensagens de Deus: (1) oralmente; (2) por escrito; e (3) por meio de ações simbólicas ou dramatizações. Nesta semana, concentraremos nossa atenção nos escritos que fazem parte do cânon bíblico. A Bíblia registra a Palavra de Deus expressa por meio das palavras de Seus mensageiros, incluindo sermões e discursos dos profetas.

Pense na variedade de estilos e gêneros presentes nos escritos proféticos: narrativas, registros históricos, poesias, lamentos, cartas... Homens e mulheres escolhidos expressaram em linguagem humana aquilo que o Espírito Santo os guiou a comunicar. Nesta semana, examinaremos seus escritos, o uso de assistentes literários (secretários) e pontos importantes a ter em mente para a compreensão de passagens desafiadoras.

O chamado para escrever

O método mais antigo que Deus usou para transmitir mensagens à humanidade foi por meio da comunicação oral direta, como vozes audíveis, ou sonhos, ou anjos. Foi somente no tempo de Moisés que as Escrituras registram a primeira instrução divina a respeito dessas experiências, que foi escrever em um “livro” aquilo que Deus havia falado.

1. Qual é a primeira menção à escrita na Bíblia? Confira em Êxodo 17:14.

No Antigo Testamento, encontramos vários exemplos de Deus dando instruções aos Seus mensageiros para preservarem Suas palavras para o Seu povo. Assim como Moisés, Jeremias recebeu a ordem: “Toma um rolo de um livro e escreve nele todas as palavras que te falei contra Israel, contra Judá e contra todas as nações, desde o dia em que te falei, desde os dias de Josias até o dia de hoje” (Jeremias 36:2).

Também lhe foi dada a razão pela qual deveria escrever as profecias: “Pode ser que a casa de Judá ouça todas as adversidades que Eu pretendo trazer sobre eles, para que cada um se converta do seu mau caminho, e Eu possa perdoar a sua iniquidade e o seu pecado” (Jeremias 36:3). As predições foram dadas para conduzir o povo à salvação, e não por causa da curiosidade sobre o futuro.

Os mensageiros de Deus escreveram sob uma grande variedade de circunstâncias. Moisés escreveu os primeiros cinco livros da Bíblia enquanto estava no deserto. Davi compôs vários de seus salmos enquanto era perseguido por Saul (Salmos 52, 54, 57, 59). Daniel escreveu suas visões enquanto servia nas cortes da Babilônia e da Medo-Pérsia. Em contraste, Paulo escreveu suas cartas aos Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom enquanto estava na prisão, e João escreveu o Apocalipse enquanto estava exilado em Patmos. É evidente que, quando os mensageiros de Deus eram impressionados a escrever, eles eram capacitados pelo Espírito Santo, independentemente de suas circunstâncias.

Curiosamente, todos os ensinamentos preservados de Jesus chegam até nós em forma escrita por meio de pessoas que Deus escolheu para confiar-lhes essas verdades preciosas. Isso nos mostra a confiança que Deus tem de que as mensagens divinas seriam fielmente registradas e preservadas por Seus mensageiros.

Como você responderia a alguém que afirma que não podemos confiar na Bíblia porque não possuímos os manuscritos originais? Por que esse argumento, na realidade, é frágil?

Gêneros e estilos literários

A Bíblia contém uma variedade de estilos de escrita utilizados pelos mensageiros inspirados de Deus. Alguns se assemelham à escrita de um diário (Números 33:1–49). Por outro lado, os livros de Daniel, Zacarias e João contêm exemplos de escrita apocalíptica, que é marcada por um grande simbolismo, temas cósmicos e descrições de seres celestiais, entre outras características.

2. Leia Isaías 13:1. Como a Bíblia se refere à mensagem transmitida por Isaías nesse texto?

As visões recebidas pelos profetas às vezes são chamadas de “oráculos” —o que significa que são comunicações ou revelações de Deus (algumas versões traduzem a palavra como “fardo”). Traduções mais recentes da Bíblia mostram que muitos foram escritos em forma poética, frequentemente usando paralelismo. Paralelismo é quando linhas subsequentes repetem ou, às vezes, contrastam com linhas anteriores. Por exemplo: “Naquele dia o homem olhará para o seu Criador, e os seus olhos terão respeito pelo Santo de Israel” (Isaías 17:7). “Criador” e “Santo” estão em paralelo um com o outro, cada imagem nos dando mais informações sobre a outra.

Os profetas também usaram recursos literários comuns, como metáforas (símbolos) e hipérboles (exageros). Para compreendermos melhor e aplicarmos suas mensagens, é importante reconhecer o tipo de escrita que eles usaram.

Outro estilo literário frequentemente encontrado nas Escrituras é o “processo judicial da aliança”. Por exemplo, em Jeremias 2:4–9, Jeremias apresenta a acusação legal de Deus contra Seu povo por violarem suas obrigações da aliança. Usando imagens de um tribunal, o autor retrata Deus como o acusador, apresentando as razões para Seu julgamento.

As Escrituras também contêm escrita profética, história, cânticos e parábolas. Jeremias recebeu a ordem de compor um livro com todas as suas mensagens (Jeremias 36:2), enquanto grande parte dos escritos do Novo Testamento consiste em cartas dirigidas a indivíduos ou comunidades. Não é feita nenhuma distinção na autoridade de um estilo de comunicação sobre outro. As cartas de Paulo deveriam ser consideradas como tendo o mesmo peso que os profetas do passado, porque Paulo apresenta evidências claras em suas cartas de que foi inspirado pelo Espírito Santo (1 Coríntios 7:10, 12, 40).

Alguns estudiosos enfatizam tanto o elemento humano nas Escrituras que acabam diminuindo o elemento divino. Por que esse desequilíbrio é um caminho certo para a ruína espiritual?

Assistentes literários

3. Leia Jeremias 36:17, 18 e Romanos 16:22. O que esses versos revelam sobre o uso de assistentes literários pelos escritores bíblicos?

Presumivelmente, Jeremias poderia ter escrito suas mensagens, mas, em vez disso, confiou em um escriba de confiança para registrar fielmente suas profecias e compartilhá-las com os líderes da nação. Jeremias não é o único exemplo na Bíblia em que os profetas usaram os serviços de um assistente literário para comunicar a mensagem divina.

No Novo Testamento, embora Tércio diga que ele “escreveu esta epístola” (Romanos 16:22), é evidente desde o início do livro de Romanos que ele estava escrevendo apenas o que Paulo desejava dizer. Tércio era seu amanuense, ou secretário — um assistente literário que colocava as palavras de Paulo em forma escrita.

Essa prática não era incomum para Paulo. No final de suas cartas aos Colossenses e aos Tessalonicenses, Paulo faz questão de acrescentar sua saudação “com minha própria mão” (Colossenses 4:18; 2 Tessalonicenses 3:17) como forma de autenticar toda a carta. Isso sugere que ele dependia de outra pessoa para escrever as cartas para ele. Como essa realidade poderia levantar dúvidas sobre se a carta realmente o representava — ou, pior ainda, se ela não era dele — Paulo acrescentava sua própria nota escrita à mão no final, para que não houvesse dúvida quanto à autenticidade de sua epístola.

O uso de assistentes literários é frequentemente apontado por comentaristas como a causa das diferenças de estilo literário encontradas nas cartas de Paulo. Supõe-se algo semelhante em relação às duas cartas de Pedro: “Embora o estilo de linguagem de 2 Pedro seja diferente do estilo da primeira epístola, isso pode ser razoavelmente explicado pela possibilidade de que Pedro [...] tenha contado com a ajuda de um secretário para a escrita de uma epístola em grego. Se Paulo, que ficava totalmente à vontade com o grego, utilizava secretários, como as evidências mostram, é ainda mais lógico pensar que Pedro, cuja língua nativa era o aramaico, teria feito o mesmo. Esses secretários podem ter exercido definitiva influência na formulação dessas cartas em grego” (Comentário Bíblico Adventista, v. 5, p. 173).

Isso sugere que, embora permanecendo fiéis aos pensamentos e ao significado dos mensageiros de Deus, o vocabulário e a construção das frases poderiam refletir as diferentes capacidades literárias dos assistentes que eles empregavam. São os pensamentos que são inspirados, não necessariamente as palavras específicas usadas para expressar esses pensamentos inspirados.

Fontes literárias

“E, além disso, porque o Pregador era sábio, ainda ensinava conhecimento ao povo; e ponderava, examinava e organizava muitos provérbios. O Pregador procurava encontrar palavras agradáveis; e o que foi escrito era correto — palavras de verdade” (Eclesiastes 12:9, 10).

Essa passagem pode ser lida de modo a mostrar que Salomão não originou todos os provérbios que registrou. Sob a inspiração de Deus, ele “examinou” muitos ditos e procurou encontrar “palavras agradáveis”. De fato, a descrição frequentemente citada da mulher virtuosa em Provérbios 31 é atribuída à mãe de um rei Lemuel, que, de outra forma, é desconhecido, e não a Salomão (Provérbios 31:1). Evidências também apontam para a influência da literatura egípcia sobre o livro de Provérbios.

Da mesma forma, os historiadores inspirados do Antigo Testamento nos dizem que consultaram arquivos e outros anais históricos para narrar fielmente a história do povo de Deus.

4. Leia 1 Reis 11:41; Lucas 1:1-4; e Judas 14, 15. O que esses versos revelam sobre o uso de fontes não bíblicas pelos escritores inspirados?

Esdras e Neemias são outros exemplos de escritores bíblicos que confiaram em registros históricos para documentar seus relatos. Esdras inclui cópias de cartas e decretos reais relacionados a Jerusalém e à Pérsia (ver Esdras 4–7), e Neemias nos fala sobre registros genealógicos que encontrou e incorporou à sua narrativa (ver Neemias 7:5–72).

O mesmo princípio é encontrado no Novo Testamento: “Fica claro, a partir da experiência de Lucas, que o processo de inspiração funciona de um modo consistente com a operação natural das faculdades mentais e não à parte delas. Trata-se de um escritor inspirado que foi dirigido pelo Espírito Santo para empreender um estudo diligente das fontes materiais escritas e orais disponíveis sobre a vida de Cristo e, então, combiná-las numa narrativa conectada à informação assim reunida” (Comentário Bíblico Adventista, v. 5, p. 733).

Judas parece estar citando 1 Enoque 1:9 — uma obra judaica não canônica e intertestamentária. Sem mencionar seus nomes, Paulo também citou filósofos gregos (ver Atos 17:28 e Tito 1:12).

Embora os escritores bíblicos fossem muitas vezes guiados por revelações diretas – visões e sonhos –, isso não excluiu a atuação do Espírito Santo ao inspirá-los na seleção de materiais de outras fontes. Por que é importante manter esse conceito em mente?

Mensagem divina e imperfeições humanas

5. O que Paulo diz sobre o “tesouro” de Deus em 2 Coríntios 4:7?

Paulo escreve que o tesouro de Deus foi confiado a “vasos de barro” (seres humanos), para que o poder de Deus pudesse ser demonstrado em contraste com nossas próprias fraquezas. As Escrituras revelam que, assim como os mensageiros de Deus não foram sobrenaturalmente preservados de falhas em sua vida pessoal (Moisés, Elias, Davi, Jonas e Pedro, por exemplo), seus escritos também não estavam isentos das imperfeições da compreensão e da comunicação humanas.

“A união do divino com o humano, manifestada em Cristo, existe também na Bíblia. As verdades nela reveladas são inspiradas por Deus; contudo, são expressas por palavras de homens e adaptadas às necessidades humanas” (Ellen G. White, Testemunhos Para a Igreja [CPB, 2021], v. 5, p. 634).

A humanidade dos mensageiros de Deus não é anulada por seu chamado divino para comunicar os tesouros da verdade, como Paulo escreveu em 2 Coríntios 4:7. Tampouco parece que o Espírito Santo tenha considerado apropriado impedir Seus mensageiros de fazer declarações e escrever palavras que hoje achamos difíceis de harmonizar ou explicar. Por mais poucas que sejam essas passagens, é preciso ter uma mente muito limitada para tropeçar nelas. Como cristãos que creem na Bíblia, devemos nos submeter à Palavra de Deus na medida em que a compreendemos e confiar no Senhor, apesar daquilo que não compreendemos.

Algumas discrepâncias podem ser atribuídas a erros sem importância cometidos por copistas posteriores ou a fontes conflitantes (registros) nas quais os autores inspirados se basearam. Ao considerar passagens problemáticas, precisamos perguntar a nós mesmos se compreendemos plenamente o significado das palavras do escritor e se um estudo mais aprofundado poderia solucionar a dificuldade.

Mesmo que não sejamos capazes de resolver todos os aparentes erros ou discrepâncias, descobrimos que eles são insignificantes para a essência da mensagem que está sendo apresentada. Podemos ter confiança de que as verdades divinas das Escrituras são fielmente reveladas, apesar das imperfeições dos mensageiros de Deus.

Por que você acha que Deus escolheu usar seres humanos falíveis, e não anjos sem pecado, como Seus principais mensageiros?

Os escritos de Ellen White

A experiência e os escritos de Ellen White apresentam muitos paralelos com o que estudamos a respeito dos mensageiros de Deus. Ela também recebeu o encargo de registrar o que lhe havia sido revelado.

“Por causa do acidente que quase me custou a vida, eu havia ficado debilitada e incapaz de escrever. [...], Mas, certa noite, o anjo do Senhor veio até meu leito e me disse: ‘Você deve escrever as coisas que lhe transmito.’ Respondi: ‘Não posso escrever.’ Outra vez a ordem foi dada: ‘Escreva as coisas que lhe transmito.’ Pensei em tentar; peguei uma pequena prancheta sobre a mesa, comecei a escrever e descobri que conseguia traçar as palavras com facilidade” (General Conference Bulletin, 31 de maio de 1909).

Assim como escritores inspirados da Bíblia, Ellen White teve assistentes literários. Eles realizavam o trabalho que se espera de editores: auxiliavam a autora a expressar com clareza sua mensagem, sem acrescentar pensamentos próprios. Não eram “escritores-fantasmas” nem coautores. Seu trabalho dependia inteiramente do material produzido pela própria Ellen White, escrito ou oral.

Ellen White citou e adaptou materiais de outras fontes para auxiliar na apresentação de suas mensagens. Ao recomendar alguns livros que utilizava, não pretendia enganar ninguém nem prejudicar outros autores, mas reconhecia que, em certos trechos, eles haviam encontrado expressões adequadas para transmitir verdades que ela desejava comunicar.

Quanto a discrepâncias ou imprecisões, ela declarou: “Com relação à infalibilidade, nunca a pretendi. Unicamente Deus é infalível” (Mensagens Escolhidas [CPB, 2022], v. 1, p. 30).

Em seus escritos, há declarações que parecem difíceis de entender ou de harmonizar com outras passagens. A humanidade de Ellen White não foi anulada por seu chamado. Como nós, ela cresceu e amadureceu ao longo da vida – e esse crescimento e amadurecimento se revelam em seus escritos.

Ela corrigiu os que imaginavam que cada palavra sua vinha diretamente do Céu: “Há momentos, porém, em que devem ser declaradas coisas comuns. [...] Essas palavras e informações não são dadas sob inspiração especial do Espírito de Deus” (Mensagens Escolhidas [CPB, 2023], v. 3, p. 48).

Informativo *Mundial da Missão*

“Deus em Primeiro Lugar”: Parte 1

Naum teve que se posicionar por sua fé aos tenros sete anos de idade. Na Iugoslávia, a escola era obrigatória todos os sábados. Embora fosse jovem, Naum decidiu não frequentar a escola no sábado. Depois de faltar a dois sábados consecutivos, o aluno da primeira classe foi confrontado por uma comissão especial formada para interrogá-lo.

Ao chegar à sua sala de aula, o grupo de cinco autoridades dispensou todos os alunos da classe, exceto Naum.

De pé e sozinho, o menino de sete anos enfrentou bravamente o diretor da escola, dois professores e dois policiais uniformizados — um dos quais era o diretor regional da polícia secreta.

“Por que você não está frequentando a escola aos sábados?”, começou o interrogador.

“Porque creio em Deus e, de acordo com o quarto mandamento de Sua lei, não devo estar na escola no Seu sábado. É por isso que estarei na igreja todos os sábados, e não na escola”, respondeu Naum.

“Você será expulso da escola e não terá mais oportunidades de receber uma educação!”, disse o homem, encarando-o severamente.

A resposta de Naum veio rapidamente. “Estarei na igreja de qualquer maneira, porque Deus está em primeiro lugar na minha vida.”

“Então, o que vocês fazem na igreja?”, continuou o interrogador.

“Nós lemos a Bíblia, cantamos hinos e oramos.”

“Cante uma música para nós!”, exigiu o grupo. Então, Naum cantou um hino e fez uma oração simples, agradecendo ao Senhor pelas oportunidades concedidas, pela saúde, pelo governo e para que Ele orientasse a comissão de maneira correta e honesta.

Depois de sua oração, Naum foi questionado se seu pai havia lhe dito para não ir à escola.

“Não”, respondeu Naum honestamente.

Se a resposta tivesse sido “sim”, seu pai teria sido imediatamente preso. Sabendo que seu filho poderia ser interrogado, o pai de Naum nunca lhe havia dito para não frequentar a escola.

A comissão ficou em silêncio por alguns momentos. Então, abruptamente, disseram a Naum: “Você será informado se continuará ou não na escola.”

Naum correu para casa para contar aos seus pais o que havia acontecido. Sem se surpreenderem, “eles sabiam qual seria a minha decisão”, lembra ele.

Nenhuma instrução veio da comissão, então Naum continuou frequentando a escola, exceto aos sábados.

Ao concluir o ensino primário, Naum não teve permissão para continuar sua educação por causa de sua firme decisão de guardar o sábado. Assim, aos 15 anos, começou a trabalhar em tempo integral com seu pai na fazenda deles.

Mas Deus tinha outros planos para Naum.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org

www.Licao.org

Comentários do Professor

PARTE 1: Visão Geral

Texto-chave: Romanos 15:4

Foco do estudo: Êxodo 17:14; Isaías 13:1; Jeremias 36:17, 18; Romanos 16:22; Lucas 1:1–4; Judas 14, 15; 2 Coríntios 4:7.

Introdução

A lição desta semana dá continuidade à discussão sobre a inspiração e se concentra em compreender como os profetas comunicavam a mensagem de Deus. A inspiração permitiu que os escritores bíblicos expressassem nas Escrituras aquilo que Deus lhes havia transmitido, utilizando diferentes estilos e gêneros literários. A linguagem humana foi o veículo que Deus usou para falar Sua palavra aos seres humanos.

Assim, os profetas utilizaram tudo o que estava à sua disposição para comunicar, da maneira mais precisa possível, aquilo que Deus os havia encarregado de dizer. Às vezes, essa comunicação envolvia o uso de assistentes literários e o empréstimo de escritos seculares para apresentar seu argumento. A discussão desses assuntos ampliará a apreciação da classe pela maneira surpreendente como Deus encarnou Sua mensagem para que pudéssemos compreendê-la.

Comentários do Professor

PARTE 2: Comentários

1. O passo final na comunicação de Deus com os profetas é a forma escrita na qual eles expressam a mensagem divina.

De acordo com o estudioso do Antigo Testamento Daniel Block, o processo profético de transmitir a mensagem de Deus ocorreu em sete fases distintas, mas interligadas:

Primeira fase: O profeta recebe a mensagem divina de alguma forma de revelação.

Segunda fase: O profeta primeiro transmite oralmente essa mensagem ao seu público.

Terceira fase: O oráculo é registrado por escrito.

Quarta fase: O profeta acrescenta as circunstâncias históricas ao oráculo transcrito, a fim de contextualizá-lo para o público e torná-lo uma unidade literária completa.

Quinta fase: O profeta reúne as unidades literárias.

Sexta fase: Os oráculos, em suas unidades literárias, são editados e organizados em um livro coerente.

Sétima fase: Um cabeçalho formal é acrescentado ao livro, identificando o profeta, explicando as circunstâncias de seu ministério e descrevendo o gênero da coleção (ver Daniel Isaac Block, *The Book of Ezekiel, Chapters 1–24*, *The New International Commentary on the Old Testament* [Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1997], p. 18).

Esse processo envolveu atividades horizontais por meio das quais o Espírito Santo capacitou os profetas bíblicos a preservar e dar continuidade à revelação original que lhes havia sido inicialmente concedida. Assim, desde a proclamação oral até a escrita das Escrituras, Deus tem falado aos seres humanos. O processo de iluminação é a maneira pela qual Deus capacita os leitores das Escrituras hoje a compreender Sua Palavra e a receber pessoalmente Sua mensagem.

2. Os escritores da Bíblia utilizaram vários recursos literários e gêneros para transmitir as mensagens que Deus lhes revelou.

A Bíblia é rica em formas e técnicas literárias, muito mais do que muitos imaginam. Uma breve exploração revela uma profundidade surpreendente de arte, demonstrando que os escritores bíblicos empregaram deliberadamente convenções literárias estabelecidas. O uso dessas formas não foi acidental, mas refletiu uma tradição literária compartilhada, familiar aos autores de sua época. Em vez de inventarem novas estruturas para cada composição, eles recorreram a um repertório comum de técnicas literárias e retóricas, moldando suas mensagens com um trabalho artesanal intencional (ver Leland Ryken, *Complete Handbook of Literary Forms in the Bible* [Wheaton, IL: Crossway, 2014], p. 16). Alguns dos gêneros mais proeminentes nas Escrituras são narrativa, poesia, sabedoria, lei, evangelho, epístola e apocalíptico.

Comentários do Professor

3. Alguns escritores da Bíblia fizeram uso de assistentes literários e de fontes extrabíblicas.

Muitos cristãos que aderem aos modelos de inspiração verbal-plenária, ou de ditado, acreditam que Deus Se comunicou exclusivamente por meios sobrenaturais, como sonhos e visões. Entretanto, o modelo bíblico de inspiração reconhece várias maneiras pelas quais o Espírito Santo guiou os autores bíblicos, incluindo o uso de assistentes literários e a pesquisa histórica. Nesta última abordagem, os autores leram, estudaram, compilaram e editaram materiais existentes — tanto inspirados quanto não inspirados — enquanto Deus supervisionava providencialmente o processo.

O empréstimo literário é evidente em toda a Escritura: Moisés adotou estruturas do antigo Oriente Próximo; Miqueias fez eco a Isaías; e o compilador de 2 Reis recorreu diretamente a Isaías. Salomão incorporou provérbios de outros sábios, enquanto escritores dos Evangelhos, como Mateus e Lucas, estruturaram seus relatos, muito provavelmente, com base em Marcos. Até mesmo o Evangelho de João utiliza expressões da filosofia grega, como “logos”, mas as redefine teologicamente.

Paulo faz alusão a poetas gregos sem mencioná-los pelo nome, e no Apocalipse de João há algumas imagens que também são encontradas no livro não canônico de Enoque. O Evangelho de Lucas é o exemplo mais claro do método de pesquisa, pois ele menciona explicitamente a compilação de sua narrativa por meio de uma investigação cuidadosa. Embora a intervenção divina possa, ocasionalmente, ter orientado a seleção das fontes, os autores geralmente exerciam seu próprio discernimento sob a influência do Espírito. Esse modelo destaca que a inspiração bíblica abrange tanto a orientação divina quanto o esforço humano, preservando a natureza sagrada das Escrituras.

Para estudo adicional: Para uma documentação extensa sobre o empréstimo literário nas Escrituras, veja Jiří Moskala, “Can a Biblical Inspired Writer Use Literary Sources?” em *Ellen White Issues Symposium*, vol. 8 (2012), pp. 70–102; para uma discussão sobre o uso de fontes literárias por Ellen G. White, veja Jud Lake, “Ellen G. White’s Use of Extrabiblical Sources”, em Alberto Timm e Dwain Esmond, eds., *The Gift of Prophecy in Scripture and History*, pp. 316–332.

4. Nas Escrituras, Deus comunicou Sua mensagem divina na linguagem da humanidade imperfeita para atender às nossas necessidades.

A declaração de Paulo em 2 Coríntios 4:7 destaca o contraste entre o poder incomparável de Deus e a fragilidade dos instrumentos humanos: “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para mostrar que o poder extraordinário pertence a Deus, e não a nós”. Essa imagem nos lembra que os mensageiros de Deus, embora escolhidos divinamente, continuam sendo falíveis. A Bíblia contém casos em que profetas e apóstolos demonstraram falhas pessoais; contudo, seus escritos ainda transmitiam a verdade inspirada por Deus.

Comentários do Professor

As Escrituras permanecem divinamente guiadas, apesar das limitações da memória humana, da linguagem e dos registros históricos. Algumas discrepâncias podem resultar de variações nas fontes ou de erros posteriores dos copistas, como se observa nas diferenças entre 1 Crônicas 11:11 e 2 Samuel 23:8. O próprio Paulo pode ter mencionado incorretamente um detalhe em 1 Coríntios 10:8 (compare com Números 25:9). No entanto, tais inconsistências não diminuem a autoridade das Escrituras. A essência da mensagem de Deus permanece intacta e, por meio do estudo e da fé, podemos discernir Sua verdade para além de pequenas variações textuais.

Para estudo adicional: Veja Clinton Wahlen, “Variants, Versions, and the Trustworthiness of Scripture”, em *Biblical Hermeneutics: An Adventist Approach*, Frank M. Hasel, ed. (Silver Spring, MD: Biblical Research Institute; Review and Herald Academic, 2021), vol. 3, pp. 63–83.

5. A experiência de Ellen G. White foi semelhante à dos escritores bíblicos na transmissão da vontade de Deus aos seres humanos.

No contexto de como os profetas bíblicos comunicavam aquilo que haviam recebido em visão, pode-se discutir o método de Ellen G. White para comunicar o conteúdo de suas visões. Sua missão como mensageira de Deus ia muito além de receber visões; envolvia a desafiadora tarefa de comunicar essas mensagens a indivíduos, grupos e à igreja em geral. Esse era o aspecto horizontal da inspiração, conforme observado na semana passada. Seu método de transmitir essas mensagens variava, dependendo da natureza e do público da revelação. Ela transmitia as instruções de Deus por três meios principais: apresentações orais, cartas pessoais e a página impressa.

A pregação pública desempenhou um papel significativo em seu ministério. Ellen G. White frequentemente se dirigia a grandes públicos em igrejas locais, reuniões campais e sessões da Associação Geral, onde compartilhava mensagens de advertência, encorajamento e instrução. Às vezes, enquanto pregava, reconhecia pessoas que havia visto em visão, o que a levava a dirigir-se diretamente a elas durante seu discurso. Em tais situações, sentia um forte impulso de compartilhar advertências ou conselhos específicos, demonstrando sua sensibilidade à orientação do Espírito Santo durante seu ministério público.

As cartas pessoais eram outro meio essencial pelo qual Ellen G. White comunicava suas mensagens. Como não podia encontrar pessoalmente cada indivíduo, ela frequentemente escrevia cartas detalhadas transmitindo o conselho específico de Deus, repreensão ou encorajamento. Essas cartas eram cuidadosamente e fervorosamente preparadas, considerando como a mensagem seria recebida. Nos casos em que os indivíduos poderiam resistir ou interpretar mal uma mensagem direta, às vezes ela confiava a outras pessoas a tarefa de entregar a carta pessoalmente, garantindo que a mensagem fosse lida em um ambiente de apoio e oração.

Comentários do Professor

PARTE 3: Aplicação Prática

As seguintes perguntas de aplicação prática, extraídas do comentário acima, são oferecidas para enriquecer a discussão em sua turma. Escolha, entre elas e as que constam na lição, aquelas que melhor envolverão sua turma em uma reflexão significativa.

1. O processo profético da Bíblia envolveu revelação divina e esforço humano na redação e preservação da mensagem de Deus. De que maneira a compreensão desse processo fortalece sua confiança na confiabilidade das Escrituras e como ela pode incentivar uma abordagem mais engajada ao estudo da Bíblia?
2. Considerando que a Bíblia contém diversos gêneros e recursos literários, como o reconhecimento de sua composição artística e estruturada influencia a forma como você lê e interpreta as Escrituras? De que modo a consciência dessas formas literárias pode ajudá-lo a aplicar os ensinamentos bíblicos com mais eficácia em sua vida cotidiana?
3. Deus permitiu que os escritores bíblicos utilizassem pesquisas, assistentes literários e fontes preexistentes na composição das Escrituras. Como essa compreensão afeta sua visão sobre a inspiração? De que maneira ela pode orientar a forma como você lida com pesquisas históricas e teológicas em sua jornada de fé?
4. O que o uso de elementos literários de outras fontes (empréstimo literário) nas Escrituras revela sobre a maneira como Deus encarnou Sua mensagem divina? Como isso influencia sua perspectiva sobre a inspiração?
5. A metáfora de Paulo sobre "vasos de barro" (2 Coríntios 4:7) enfatiza que Deus utiliza instrumentos humanos imperfeitos para transmitir Sua verdade. Como essa ideia o encoraja em sua caminhada espiritual, sabendo que Deus atua por meio das limitações humanas? De que maneira essa perspectiva pode moldar sua reação a dúvidas ou passagens desafiadoras das Escrituras?
6. Como você explicaria o uso de fontes externas (empréstimo literário) por Ellen G. White a alguém que acredita que ela cometeu plágio?
7. Ellen G. White transmitia suas mensagens por meio de discursos públicos, cartas pessoais e escritos publicados, adaptando-se às necessidades de seu público. Que lições podemos aprender hoje com a abordagem dela ao compartilhar a verdade bíblica com outras pessoas de maneira fiel e relevante?